

PROBLEMATIZANDO A INCERSSÃO DA CAPOEIRA NOS PROCESSOS DE ENSINO.

Autor: Jari Santos de Carvalho

Orientador: Maristela Silva Souza

Universidade Federal de Santa Maria

Curso de Especialização em Educação Física Escolar

Pós-Graduação do CEFD/UFSM.

RESUMO

Baseado no processo de desenvolvimento da capoeira na escola, que vem nos últimos anos se intensificando, inclusive com disciplinas específicas em cursos de formação, realizamos esta pesquisa bibliográfica, com a qual apontaremos algumas possibilidades, no sentido de que a capoeira seja desenvolvida na escola a partir de seus aspectos emancipatórios e não como meio de reprodução, contribuindo para a produção do conhecimento em capoeira e problematizando a sua função no contexto escolar. Professor e escola devem avançar em busca de mais estratégias e possibilidades, trabalhando em conjunto, para que a Capoeira não seja apenas um esporte a mais na instituição, e sim uma prática cultural corporal, tornando-se verdadeiramente relevante na formação da emancipação humana.

ABSTRACT

Based in the process of development of the capoeira in the school, that comes in recent years if intensifying, also with you discipline you specify in formation courses, we carry through this bibliographical research, and in accordance with this, will point some possibilities, in the direction of that the capoeira is developed in the school from its emancipations aspects and not as half of reproduction, contributing with respect to the production of the knowledge in capoeira and questioning its function in the pertaining to school context. Teacher and school must advance in search of more strategies and possibilities, working in set, so that the Capoeira is not only one sport more in the institution, and yes one practical cultural corporal, becoming truly excellent one in the formation of the emancipation human being.

Contextualizando o Estudo

Oriundos que somos de uma sociedade extremamente conservadora de seus padrões culturais e econômicos, não nos causa surpresa o exercício do tradicional, a resistência às inovações e, principalmente, a investimentos quando se quer falar de crescimento e emancipação enquanto libertação desse processo caótico em que vivemos.

Contudo, é inaceitável que a escola, como segmento cultural, apresente condições pouco favoráveis ao amadurecimento do esporte, concebido como fonte de educação, momento de lazer e participação, e não apenas como mecanismo de competição e selecionamento. Quando se pensa em escola, deve-se lembrar de (re)construção daquilo que já estamos acostumados, ou seja, não há porque inserirmos novas idéias de movimento se a consciência de transformação pelo jogo não estiver presente.

O jogo, dentro da instituição, representa muito mais do que o esporte, pois inclui, motiva e resgata valores, enquanto este, embora traga consigo muitos adjetivos, também exclui, seleciona e marginaliza a grande maioria dos alunos. Por esta razão, a proposta nesse estudo é destacar a capoeira como agente dessa mudança — sendo ela, hoje, considerada patrimônio histórico nacional — e, além disso, averiguar quais as possibilidades e perspectivas para que isto se realize.

Partindo dessa realidade, será que se entende a importância em se apropriar de um projeto histórico, construindo alicerces para atingir a emancipação e inserção de conteúdos culturais essenciais, como a capoeira na escola? Percebe-se que, ao contrário do que deveriam, professores e instituições escolares pouco avançam quando se trata de inovar, principalmente quanto a assuntos que requerem estudos e reflexões aprofundados e de caráter revolucionários.

Pensando enquanto conceito, temos que definir a escola como geradora de mudanças, atitudes e resultados, mas o que geralmente vemos são instituições receosas e conservadoras. Seguindo essa lógica, podemos perceber o ensino da E.F. na escola tão desmotivador quanto a instituição. Neste cenário o que se verifica é a predominância, ainda, da desportivização, da competição e do selecionamento, quando deveria ser baseado em valores como: participação, criatividade, reflexão e emancipação, capazes de desenvolver sujeitos históricos, apropriando-os de elementos culturais a ponto de desenvolverem-se criticamente.

Diante do intenso ritmo de mudanças de nossa sociedade, e do caos econômico em que vivemos, onde o “capitalismo voraz” toma posse de nossas idéias e pretensões, nos deixando órfãos de história, cultura e pensamento, desconstruindo nossa identidade e nos colocando cada vez mais em meio ao ciclo vicioso que é o capital a qualquer custo, como educadores, temos necessidades de reformulação e atualização do nosso papel de professor, levando em conta segundo Taffarel (2005), a tendência do modo capital de organizar a vida e suas expressões na capoeiragem.

Esses anseios implicam diretamente em reflexões sobre a aula como espaço de troca e construção de conhecimento, tornando-se esse um dos desafios que nos são apresentados diante do referencial da escola que se desenha nesse novo século, onde ela tem que ser o reflexo da vida do lado de fora. A escola não deve servir apenas de paradigmas ou modelos esvaziados, mas sim de exemplos vivos.

Vivemos em um país de diversidades, riquíssimo em cultura popular, dentre muitas, a capoeira. Porém o que temos visto é ela ser utilizada pelas mais diversas facções do capitalismo, onde é vendida, comercializada, consumida e arrancada do nosso meio, sem qualquer receio de empobrecer e apagar toda a história, o legado de luta, sentimento, revolução e resistência que a capoeira nos deixou através de valentes negros escravos e mestres que já se foram.

Levá-la até a escola, certamente não é uma tarefa fácil, diante do preconceito que ainda resiste, porém a proposta é de uma reconstrução da visão que se tem da capoeira, desfazendo a idéia de algo único, ou seja, trabalhá-la como um todo. Natureza, história, dança, música, luta, jogo e intervenções culturais que surgiram conforme o passar dos anos como: maculelê, samba de roda, jongo, frevo e maracatu, ou seja, os ritmos e a musicalidade, misturando batidas de tambores com a genialidade do berimbau, e proporcionando um leque muito maior de possibilidades de uso e construção. Estes são pontos fortíssimos da capoeira, pois além de desenvolver e produzir cultura corporal, contribuem para a retomada da própria cultura, onde o aluno aprende reconstruindo a história e os elementos de ritmo a partir de materiais alternativos, desenvolvendo-se criticamente de maneira muito criativa, reforçando a idéia de emancipação. Intimamente ligado a estas também estão as letras dos cânticos, pois sempre deixam uma mensagem implícita gerando inúmeras reflexões dos alunos. Todas essas características fazem parte

dessa dinâmica de reconstrução e caminho a percorrer até as escolas, instituições e universidades, contextualizando sempre com a realidade em que se encontram os alunos.

No contexto de formação acadêmica em licenciatura, onde teríamos a capoeira como disciplina, nos questionamos: ela será inserida no contexto escolar com que função? Para reforçar essa lógica dominante no ensino dos esportes, onde existem ganhadores e perdedores, e que já se estende há muito tempo onde ditos “educadores” preferem a fama por serem campeões dessa ou daquela modalidade com a equipe da escola ao invés de realizarem atividades satisfatórias e de crescimento pessoal para todos, ou para contribuir realmente para a transformação e reconstrução da instituição, desfazendo a idéia caótica de que apenas os bons e habilidosos tem espaço, já que ela historicamente se apresenta como uma cultura corporal emancipatória?

A grande dificuldade em implantar este trabalho nas instituições de ensino reside no fato de que se confia pouco na capacidade do professor em realizar esse tipo de trabalho não sendo ele um ‘capoeirista’, e também no caráter educativo da capoeira, levando em conta que muitos dos educadores desconhecem a grandiosidade de seus movimentos, atividades e descobertas, entretanto, ela traz consigo pontos relevantes para formação pessoal dos praticantes, como a criatividade e a criticidade, já que a roda da capoeira representa intrinsecamente o nosso dia a dia, o contato com as pessoas e como cada uma reage a situações inusitadas, como por exemplo, uma rasteira ou um desafio.

Baseado então, no processo de desenvolvimento da capoeira na escola, que vem nos últimos anos se intensificando, inclusive com disciplinas específicas em cursos de formação, realizamos esta pesquisa bibliográfica, com a qual apontaremos algumas possibilidades, no sentido de que a capoeira seja desenvolvida na escola a partir de seus aspectos emancipatórios e não como meio de reprodução, contribuindo para a produção do conhecimento em capoeira e problematizando a sua função no contexto escolar.

História do Esporte Moderno

Somos parte de uma sociedade, onde todas as nossas ações estão intimamente ligadas ao meio em que vivemos. Ou seja, trabalho, esporte e lazer, por exemplo, não podem ser vistos como ações isoladas, pois delas resultam os aspectos dominantes do nosso modo de vida. Se voltarmos no tempo, podemos perceber como o esporte passou a influenciar diretamente no trabalho, e vice-versa. Se analisarmos uma das teses da Escola de Frankfurt, a da alienação, podemos perceber que “a sociedade e o homem não são aquilo que em função de suas possibilidades e sua natureza poderiam ser e isso transparece no mundo do trabalho. Sendo assim temos um pensamento que se efetiva na racionalidade técnica, isto é, as relações sociais são norteadas por uma razão apenas instrumental, alienando-as” (Salamun, 1981 apud Bracht, 1997, p.26).

Segundo Bracht (1997), o esporte moderno refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura européia por volta do século XVIII, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo. Resultou de um processo de esportivização de elementos da cultura corporal, como os jogos populares, principalmente os com bola, se intensificando no início do século XX.

Os novos padrões de vida, resultantes de processos de industrialização e urbanização, acabaram desviando os jogos e práticas populares de suas funções principais, que estavam ligadas a festejos populares de ordem cultural e religiosa. É nessa mesma época que a capoeira passa por perseguições pelas autoridades, já que o poder público reprimia esse tipo de manifestação. Sendo assim, a prática pelo prazer e sociabilidade, se perderam em sua grande maioria, pois, alguns princípios que passaram a reger a sociedade capitalista industrial acabaram sendo incorporados pelo esporte, como foi o caso do princípio do rendimento, segundo Eichberg e Rigauer (1979 e 1969 apud Bracht, 1997). Esse demonstra a partir de alguns aspectos, que há sim afinidade entre as duas ações como: métodos complexos de trabalho e treinamento, cientifização do trabalho e do treinamento esportivo, repetição e sobrecarga, sendo eles características tanto do trabalho quanto do treinamento, além é claro, do caráter de mercadoria de ambos.

Dessa forma, o esporte moderno veio expandindo de maneira cruel, outro valor para a ação popular. Segundo Habermas (1988 apud Bracht, 1997), a categoria da atividade criadora, “através do seu trabalho coloca para fora de si sua essência (externaliza o seu ser),

e na contemplação do seu produto, dela se reapropria”. No trabalho alienado todo esse ciclo é rompido. O produtor é alienado do proveito do seu produto onde ele poderia se reencontrar. Ou seja, a pessoa produz exageradamente alguma coisa porque alguém está lhe pagando para que o faça em grande escala, para depois ter que pagar muito mais caro pelo mesmo produto no mercado. Este processo resulta na perda da essência, realmente.

Relevante para entender a instituição esporte moderno é o movimento olímpico, que pode ser considerado o principal propulsor da internacionalização do esporte. Além disso, deve-se a ele a vinculação estreita entre o esporte e a categoria da nação, derivando-se daí uma forte politização do esporte. Rapidamente difundiu-se a idéia de que o rendimento esportivo também simbolizava a o poderio de uma nação. Isto atraiu o interesse do poder público e dos governos no fomento do esporte e nas melhorias nas performances de suas representações esportivas. Paralelo a isso, não podemos esquecer a ação dos meios de comunicação de massa, que passaram a ser considerados elementos internos à instituição esportiva segundo Bracht (1997, p.105).

A partir disso, a escola passa a agir como agente instrumentalizador das ações da instituição esportiva, passando uma falsa idéia de “socialização” dos seus alunos, consumidores e praticantes. Segundo Honneth (1988 apud Bracht, 1997, p.45), tal integração era concretizada via procedimentos disciplinares do corpo, que através de controle, manipulação e treinamento poderia torná-los membros da sociedade. Desta forma, as instituições também passam a ganhar muito com seus “atletas destaques” e com suas “descobertas de craques”, ao mesmo tempo em que as práticas corporais em sua essência, simbolizada pelos jogos populares, realizados com objetivos de cidadania, lazer, consciência, educação e participação, perdem espaço.

Estas questões remetem a discussões de caráter educacional, debatendo, de que maneira nós professores podemos intervir, reconstruir, propor, multiplicar, pluralizar e quebrar tabus que existem nas instituições, sabendo que há uma raiz muito forte do movimento de esportivização cravada no terreno escolar? A capoeira, como agente desse estudo, possibilita novos rumos dentro da educação física escolar? Traz consigo elementos relevantes para essa mudança? Propõe como Taffarel, 2005, o momento de aula como projeto histórico, resgatando e valorizando nossas práticas corporais?

Ou mais uma vez reforça a lógica dominante em que vivemos, onde os esportes escolares não acrescentam a formação humana enquanto coletividade, e sim a formação alienada, destacando-se muito mais a competitividade e o individualismo?

Capoeira: aspectos históricos, culturais e educacionais.

A capoeira é uma manifestação que tem a expressão da forte bagagem cultural que os negros escravizados trouxeram de diferentes regiões da África. A sua forma de resistência social e cultural se baseou na busca da libertação, da sobrevivência e da dignidade humana. Sua força resiste ao tempo, é um fenômeno genuíno do Brasil, sintetizando em movimentos ao ritmo de instrumentos de percussão da herança africana.

Por volta de 1932, no Engenho Velho de Brotas, um homem nascido em Salvador, em 23 / 11 / 1900, e falecido em Goiânia em 05 / 02 / 1974, foi o grande pioneiro da oficialização, pelo governo, da primeira academia de capoeira. Posteriormente, em 1937, pela então Secretaria de Educação, conseguiu um registro oficial que qualificava seu curso de capoeira como CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, e foi visto por muitos como um dos heróis culturais da capoeira baiana. Trata-se de Manoel dos Reis Machado, mais conhecido no mundo da capoeiragem como **Mestre Bimba**. Resolvido a metodizar e a aperfeiçoar a capoeira, cria a Capoeira Regional, ensinada em seqüências predeterminadas, de apenas 17 movimentos, abrangendo os diversos golpes: cocorinha, cabeçada, aú, role, negativa, armada, bênção, palma, meia-lua-de-compasso, martelo, godeme, joelhada, galopante, meia lua de frente, queixada, arrastão e giro, além da cintura desprezada, com seus movimentos ligados e de projeções; na realização de toda seqüência o aluno executa 154 movimentos. A partir daí, passa a capoeira a tomar outro rumo, marcha para seu aproveitamento cultural e começa a decrescer a repressão sobre ela.

A capoeira saiu da ilegalidade e do submundo para ganhar os centros de cultura física conhecidos hoje como academias. A Capoeira Regional era na verdade um curso que empreendia todo um conjunto de procedimentos que consistia basicamente em um método de ensino baseado em seqüências de movimentos, exames de avaliação, cursos de especialização e solenidades de formaturas.

A criação de um novo estilo (capoeira Regional) representou um marco divisor de águas na história da capoeira, estando ela de um lado e de outro a tradicional capoeira de Angola. No entanto, é a partir da nova concepção que se estabelecem os primeiros contatos entre a capoeira e as instituições educacionais, segundo Falcão (1996).

Primeiramente, através dos alunos de Mestre Bimba, que eram quase todos acadêmicos da Universidade de Salvador. A partir desse contexto a capoeira passou a modificar-se e adquirir um status melhor dentro da sociedade da Bahia, inicialmente. Com o tempo a capoeira foi disseminada para todo o Brasil, e conseqüentemente abarcou as classes que produzem conhecimento acadêmico.

Aos poucos o seu passado é reconstituído, considerando que ao longo do século XX a capoeira foi alvo de investigações por parte de muitos estudiosos, e a produção acadêmica, recentemente, também se voltou para o seu estudo. Com a riqueza e multiplicidade de versões e informações atualmente disponíveis, cada vez mais legitimam esta manifestação oriunda das senzalas e hoje encanta o mundo. A ambigüidade da sua forma permite-nos uma abordagem diversificada, assim que pesquisas vêm sendo empreendidas em pontos de vista da Antropologia, Sociologia, História e Educação Física. “A existência da capoeira parece remontar os quilombos brasileiros da época colonial, quando os escravos fugitivos, para se defenderem, faziam do próprio corpo uma arma”, afirma Reis (2000, p.11).

Por outro lado, a Capoeira tem sido muito mais praticada do que pensada, mesmo com muitas obras já publicadas. A partir de então, tornou-se um convite pensá-la como um processo de educação, seja infantil ou qualquer outra categoria. Que se torne importante planejar e não improvisar. Não impor limites e sim abrir possibilidades, para que as pessoas que praticam ou que venham a praticar se qualifiquem enquanto seres humanos durante o processo de aprendizagem da Capoeira, segundo Freitas (1997).

Entretanto, vamos focalizá-la perspectivando como um tema a ser explorado por professores de Educação Física. Não vamos deter essa exploração de modo tecnicista, considerando apenas os aspectos de movimento, mas pretendemos superar tal concepção para surpreendermos com outra atitude. Encontrar subsídios pedagógicos para manter-se um coerente plano de ação ao ensinar capoeira.

A Capoeira educa e espera que inclusive os leitores reflitam sobre uma maneira própria de pensar sobre ela. Essa postura exige a capacidade de tematizar aulas, historicizar os conteúdos e dar-lhe um cunho crítico e inclinado para o desvelamento da realidade social, conforme Falcão (1991).

Para compreender a capoeira e o seu contexto, é imprescindível analisarmos os seus condicionantes históricos. A sua origem está na dor do negro escravizado, está na sociedade da escravatura do Brasil antigo. Era a luta do negro fraco contra o branco opressor. Uma forma de protestar contra aquele sistema que o massacrava enquanto ser humano, conforme Falcão (1996).

“Os escravos não protestavam apenas quando se insurgiam individuais ou coletivamente (formação de quilombos, fugas, assassinatos de senhores, etc.)”. Sua luta passava também pela afirmação de sua autonomia cultural. Ao reconstruírem a cultura africana nesta terra de branco. Eles lutaram de forma resoluta por espaço político e cultural, segundo Reis (2000, p.34).

Depreende-se nesse momento que do encontro de diferentes culturas negras, em virtude das diferentes etnias que se reuniram, nasceu a cultura da capoeira, demonstrando que sua origem é bem diferente das outras modalidades preconizadas pela Educação Física, que surgiram de outros modelos de manifestação corporal, construídos em outros contextos.

Podemos afirmar que a capoeira, apesar da sua importância, é ignorada por muitos educadores que desconhecem o seu valor cultural, os fatos históricos reais que marcaram seu aparecimento, e a sua contribuição popular brasileira. As pessoas devem tomar conhecimento da cultura dos povos antepassados, sua origem, luta e perseguições, principalmente do povo negro, que nos deixou ricos elementos culturais em suas músicas, folguedos populares, festas, crenças, rituais, e que muitos de nós vivenciamos no dia a dia sem ao menos nos importar com sua origem e significado.

Atualmente, percebe-se que a preocupação maior dos professores é a de ensinar o que é importante para a classe dominante, que dita as regras, e não para a criança à sua realidade e necessidade. A capoeira traz no seu bojo fatos históricos que marcaram época, e como instrumento de Educação Física pode perfazer-se em uma atividade transformadora.

Através da musicalidade, dos movimentos, do diálogo em aula, dos cantos, dos ritmos, a capoeira como educação física pode transmitir aspectos marcantes da sociedade

brasileira, como as preferências dos negros, constituindo na religiosidade, nas tradições, no modo de ver o mundo e agir perante ele, nas formas de arte e lazer, nas técnicas de trabalho, na fabricação e utilização de objetos, no modo de falar, na medicina caseira, e em outros aspectos, esses traços penetram no inconsciente da nação brasileira, e a capoeira de alguma forma está se disseminando, em nossa cultura da mesma maneira, fazendo parte do cotidiano dos brasileiros.

“Se a capoeira, a Arte Marcial Brasileira, nascida e criada com os mesmos objetivos de outras artes marciais, ultrapassou o tempo da luta pela liberdade, ultrapassou, mais ainda, o tempo dos capoeiras assalariados e marginais, frutos da política e da sociedade de uma época remota, resta-nos atualmente a responsabilidade, a obrigação e o dever de não mais encará-la como marginalização, como crime. Incriminemos, sim, todas as pessoas dos vários segmentos da sociedade que dela se utilizam para fins inconfessáveis, pois são elas que estragam, deturpam e encobrem seus verdadeiros objetivos de socialização, saúde, educação e integração da mente e do corpo” (SILVA, 1993, p.25).

À medida que ela se desenvolveu no bojo das camadas humildes, constituiu-se em uma linguagem polissêmica do corpo vivido com um repertório cultural vasto. Ao mesmo tempo, uma arma fundamental do oprimido diante da arrogância do opressor no processo de recriação cultural, argumenta Falcão (1996). Por isso, enxerga-se um grande potencial educativo na contextualização histórica da capoeira:

A possibilidade de fornecer uma linguagem diferenciada das demais práticas desportivas vem contribuindo para que a capoeira suscite uma série de questionamentos em torno de sua disseminação no contexto desportivo escolar. A capoeira está vinculada a contundentes fatos e episódios da história do Brasil que, certamente, lhe concedem a peculiaridade de poder agregar de forma bastante inter-relacionada aspectos históricos, sócio-econômicos e culturais que se refletem e se reatualizam na sua própria prática, Falcão (1996, p.27).

É importante saber que “a capoeira consegue atualizar-se, uma vez que possibilita o exercício do inconformismo e da rebeldia”, conforme Falcão (1996, p.27). Pode-se perceber através dela reflexos dos conflitos gerados pela dinâmica social desde os tempos da escravidão. Por exemplo, até 1930, a capoeira foi severamente perseguida pela política, face aos incontáveis conflitos envolvendo os capoeiristas.

“A recente implantação da capoeira, em instituições de ensino do Brasil, tem contado com contribuições pessoais que depois resultam em projetos vinculados geralmente

a órgãos governamentais relacionados à Educação Física e/ou desporto”, segundo Falcão (1996, p.37).

As novas possibilidades abertas para a capoeira encorajam-nos a insistir na abertura de novas frentes para difundi-la, seja na sociedade em geral o em meios acadêmicos.

Portanto, a adoção da capoeira pelas instituições educacionais aumentaria o prestígio da atividade pelo respaldo que obteria diante delas. Pode-se assim perspectivar novas frentes de trabalho:

A capoeira enquanto modalidade de conteúdo programático da Educação Física pode-se beneficiar dos avanços acadêmicos já conquistados na área [...] pode contribuir para o processo de abertura de novos caminhos para a Educação Física escolar, Falcão (1996, p.63).

Importantíssimo é poder relatar nesse trabalho, uma grande conquista recente para o povo brasileiro, que é o reconhecimento da capoeira como o mais novo patrimônio cultural brasileiro. O registro concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), possibilita a elaboração de projetos e políticas públicas que envolvam ações necessárias à preservação e continuidade da manifestação cultural.

A inclusão do ofício dos mestres de capoeira no Livro dos Saberes, e da roda de Capoeira no Livro das Formas de Expressão, também foram anunciadas pelo Iphan, reconhecendo a divulgação e implementação dessa atividade em mais de 150 países. Grupos de capoeiristas e reconhecidos mestres vieram de várias regiões do Brasil para acompanhar o registro. Eles realizaram uma grande roda em frente ao Palácio Rio Branco, simbolizando o triunfo da manifestação, que já foi considerada prática criminosa no século passado, e chegou a ser incluída no código penal da República Velha, hoje é reconhecida como patrimônio cultural.

Como consequência do registro, também criou-se um plano de preservação, o qual prevê medidas de suporte a capoeira, como um plano de previdência para os velhos mestres, a criação de um centro nacional de referência da capoeira, além de manejo da biriba, madeira utilizada na fabricação do berimbau.

É considerado Patrimônio Cultural Imaterial, representações culturais como: as práticas, as formas de ver e de pensar o mundo, as cerimônias, danças, músicas, contos,

histórias, dentre outros, cuja tradição é transmitida de geração em geração pela comunidade. A Capoeira soma-se a outros quatorze bens culturais registrados, aponta Marcellino (2008).

Capoeira na escola: Possibilidades para o seu processo de ensino

A partir do exposto, reforçamos a nossa preocupação com a questão da capoeira ser desenvolvida na escola no sentido de reforçar a lógica dominante dos ensinamentos dos esportes que se manifesta através de princípios como a competição, o selecionamento e o individualismo. Acreditamos que a cultura corporal capoeira poderá ser tratada enquanto conteúdo mediador no processo de formação de sujeitos verdadeiramente críticos. Para isso, além de desenvolver os valores históricos, culturais e ideológicos da capoeira, o educador deverá utilizar-se de uma proposta metodológica coerente com o processo emancipatório que a capoeira traz em sua essência.

A Educação Física, principalmente no âmbito escolar, encontra-se em meio a uma realidade de escassez de propostas metodológicas, e uma sofisticação teórica pautada pela utilização de discursos idealistas e abstratos, dificilmente entendidos pelos professores, segundo Silva e Damiani (2005). Com ênfase na “centralidade da prática”, e em “comunhão com os que nela atuam”, sem perder de vista a idéia do todo, procura-se superar procedimentos autoritários, fragmentados e verticalizados, acolhendo a horizontalidade, a pluralidade e o contexto. Entende-se que não há lugar para pedagogias prescritivas, através das quais o estudante vai à escola aprender representações, conceitos e conteúdos previamente determinados pelo professor.

Dessa forma, a capoeira, como prática cultural popular, não se preocupa apenas com a técnica dos movimentos, e sim em problematizar a organização das ações culturais e sua relação com os sujeitos envolvidos. O consenso dessa problemática se dará, a partir de experiência, estudo, reflexão, diálogo, e principalmente da apropriação de ações. Conseqüentemente, estratégias do processo passam a ser elaboradas, norteadas por possibilidades de mudança.

Estes autores destacam ainda, que é dever do professor, desempenhar um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, esclarecendo questões e atitudes,

explorando mal-entendidos, permitindo aos participantes expressarem a percepção do aprendido, colocando à disposição dos mesmos os conhecimentos teórico-práticos, sem, no entanto, pensar que suas concepções próprias devem sempre prevalecer. O professor deve buscar compreender o contexto e, a partir daí, fazer uma leitura do objeto com enfoques diferenciados, o que implica uma postura aberta, para em seguida, junto com os demais, propor mudanças.

Essas transformações não implicam em conformar-se, nem metodologizar-se, ou tampouco seguir normas pré-determinadas, mas tecer, esculpir, construir, desconstruir, reconstruir caminhos metodológicos. As inquietações da empiria devem ser consideradas, pois contribuem para essa discussão de maneira natural, levando em conta os níveis de consciência dos sujeitos envolvidos sem, contudo, alterar a sua estrutura valorativa. Nesse sentido, as aulas não acontecerão dentro da lógica de reprodução de modelos e padrões, mas a partir de possibilidades pedagógicas que visem problematizar e ampliar o entendimento da realidade objetiva, que independe da consciência de cada sujeito histórico, mas que se reflete nela.

Dentro dessa perspectiva de possibilidades pedagógicas, os autores elegem uma sistematização das mesmas, úteis no campo da metodologia de ensino. Trata-se da experimentação, problematização, teorização e reconstrução coletiva do conhecimento.

A experimentação destina-se a uma melhor compreensão da capoeira a partir de suas mudanças históricas, explorando as diferentes formas que esta se apresentou, se apresenta ou pode se apresentar. Compreende uma imersão na prática social concreta sem, no entanto, preocupar-se com níveis elaborados de compreensão dessa mesma prática. Até porque nem tudo que se experimenta é possível de ser assimilado por palavras. A idéia é interagir, integrar.

A problematização é a possibilidade de detecção das questões que precisam ser resolvidas em nível racional de entendimento, no âmbito da prática social e identificar que conhecimento é necessário dominar. Ela se contrapõe à “pedagogia da transmissão”, muito presente no trato com o conhecimento da capoeira, pois questiona e debate dúvidas, distinguindo o que é verdadeiramente importante do que é superficial e contingente. As percepções, antes extraídas das aparências ou mesmo do senso comum dão lugar as

inquietações, e mobilizam o grupo em busca de explicações convincentes e mais elaboradas, possibilitando entendimentos e consensos.

A teorização trata dessa construção de respostas para problemas identificados, mobilizando e ampliando o entendimento do grupo envolvido. Não se trata apenas de interpretar fatos, idéias ou mitos, mas questioná-los, superá-los ou, até mesmo, negá-los. A teoria não deve engessar a prática. Se a prática tem um sentido estritamente utilitário, a teoria se faz absolutamente desnecessária e perturbadora, pois se constrói uma rede pelo senso comum impregnada de “preconceitos e verdades estereotipadas”.

A reconstrução coletiva do conhecimento destina-se à apropriação crítica e ao controle por parte dos envolvidos no processo. Nesse momento há uma importância muito grande em obter-se a compreensão e ratificação, na experiência concreta, das teorias pedagógicas que são geradas na prática. Constitui um retorno à prática social, em outro nível de compreensão, sendo este um momento de catarse, ou seja, de “efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social”.

Essas possibilidades aqui descritas nos permitem passar de uma visão geral e precária, para uma visão sintética e mais elaborada da prática social, onde se exercita um ambiente dialético de ação e reflexão. A educação é uma atividade mediadora entre o sujeito e a sociedade. Ela não transforma a prática social de modo direto e imediato, mas de modo indireto e mediato, à medida que age sobre os sujeitos da prática, afirmam Silva e Damiani, (2005),

Dessa maneira, entende-se que a prática pedagógica com a capoeira, reveste-se de situações complexas e de muitos desafios, o que remete a planejamento, formulação e avaliação, de modo muito mais engajado pelos professores de educação física, adquirindo consciência do seu papel de educador, apropriando-se junto aos seus alunos de uma “práxis revolucionária”, considerado um modo pelo qual o pensamento capta a “coisa em si”, o que somente pode ser feito a partir da dialética – “o pensamento crítico que se propõe a compreender a ‘coisa em si’ e sistematicamente se pergunta como é possível chegar à compreensão da realidade; que destrói a pseudoconcreticidade para atingir a concreticidade, assim realizando o processo no curso do qual sob o mundo da aparência se desvenda o mundo real”, conforme Taffarel (2005).

A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita a “voz” do oprimido na sua relação com o opressor. Seus gestos, hoje esportivizados e codificados em muitas “escolas” de capoeira, no passado significaram saudade da terra e da liberdade perdida - desejo velado de reconquista dessa liberdade, que tinha como arma apenas o próprio corpo. Isso leva a entender a riqueza de movimento e de ritmo que a sustentam, e a necessidade de não separá-la de sua história, transformando-a, simplesmente, em mais uma modalidade esportiva, aponta o Coletivo de Autores (1992).

Sendo assim, a Educação Física precisa resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, trabalhar a partir de sua historicidade, sem separá-la como este ou aquele conteúdo, e sim desenvolvê-la como um todo, reconstruindo o nosso passado a partir de reflexões concretas, que estimule, pluralize e oportunize a escola apropriar-se dessa arte genuinamente brasileira. Porém, é papel da escola dar condições físicas e humanas ao professor, para que avance em busca de mais estratégias e possibilidades, trabalhando em conjunto com a instituição, para que a Capoeira não seja apenas um esporte a mais dentro de suas dependências, e sim uma prática cultural corporal, tornando-se verdadeiramente relevante na formação da emancipação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, (1997).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, J. L. de. **Capoeira Infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba-PR: Gráfica Expoente, 1997.

FALCÃO, J. L. C. A Capoeira também Educa. **Revista Sprint**, n. 54, p. 34-38, 1991.

_____, **A escolarização da capoeira**. Brasília: ASEPE – Editora Royal Court, 1996.

_____, Capoeira. In: KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

MARCELLINO, Nelson C. (2008). **Iphan registra capoeira como Patrimônio Cultural Brasileiro**. Grupo de Pesquisas em Lazer - GPL - www.unimep.br/gpl - Folha Online. Acesso em: 22 de agosto de 2008.

REIS, L. V. de S. **O mundo de pernas pro ar: a capoeira no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Publischer Brasil, 2000.

SILVA, Ana; DAMIANI Iara (Org.). **Práticas Corporais – Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física**. Vol. 1 – Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

_____, **Trilhando e Compar(trilhando) as Ações em Educação Física**. Vol. 2 – Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

_____, **Experiências em Educação Física para a outra Formação Humana**. Vol. 3 – Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira: do Engenho à Universidade**. 2ª ed. São Paulo: CEPEUSP(1993).